



Créditos: Económico

Impacto da pandemia da Covid-19 e ascensão de Biden reduzem expectativas no sector do oil & gas

Em Março de 2020, o mundo assistiu a maior baixa do preço de petróleo (22.58 dólares o barril) dos últimos 18 anos. À medida que a pandemia da Covid-19 obrigava os países a adoptarem medidas restritivas para conter o seu avanço, a demanda por petróleo reduzia drasticamente¹.

Na mesma altura, em Moçambique havia indícios da paralisação de investimentos ligados ao sector da indústria extractiva. A norte-americana Exxon Mobil mostrava-se reticente em dar luz verde ao seu projecto de gás natural liquefeito (LNG) de cerca 30 bilhões de dólares devido aos impactos da Covid-19 na de-

¹ <https://www.bbc.com/news/business-52089127>



Fonte: <https://www.bbc.com/news/business-52089127>

manda e nos preços, bem como às interrupções que a pandemia poderia trazer nas obras de engenharia para estabelecer operações de LNG em Cabo Delgado.

Na mesma altura, em Moçambique havia indícios da paralisação de investimentos ligados ao sector da indústria extractiva. A norte-americana Exxon Mobil mostrava-se reticente em dar luz verde ao seu projecto de gás natural liquefeito (LNG) de cerca de 30 bilhões de dólares devido aos impactos da Covid-19 na demanda e nos preços, bem como às interrupções que a pandemia poderia trazer nas obras de engenharia para estabelecer operações de LNG em Cabo Delgado².

Apesar da relativa recuperação em Junho, em parte como resultado dos cortes na produção acordados pela OPEP³, a verdade é que a pandemia encontrou um mercado já volátil, que atingiu um ponto crítico, acentuando as desvantagens da alta dependência de recursos não renováveis. Deste modo, no contexto

actual, a crescente percepção dos perigos da dependência excessiva de combustíveis fósseis nos países ricos em recursos é vista como uma oportunidade de colocar a agenda da descarbonização no centro do debate sobre a recuperação⁴.

Portanto, o desafio para a indústria não vem apenas de um declínio na demanda global por commodities de energia, mas também de questões sobre o futuro da indústria extractiva numa era de mudanças climáticas⁵.

Conforme reporta "O Económico"⁶, para além de questões existenciais criadas pela baixa dos preços e pela concorrência de fontes de energia mais limpas, "a indústria petrolífera está a emergir, neste 2021, como um alvo primordial da política climática do Presidente Biden, abalando de modo notório os seus fundamentos".

Consta das pretensões do novo Presidente dos Estados Unidos da América (EUA) a transição do País para 100% de energias renováveis

² UNITED NATIONS IN MOZAMBIQUE. UNPACKING THE POTENTIAL SOCIOECONOMIC IMPACT OF THE CORONAVIRUS IN MOZAMBIQUE: A UNITED NATIONS SITUATION ANALYSIS AND POLICY RECOMMENDATIONS. Maputo, 2020.

³ <https://energyeconomicgrowth.org/sites/eeg.opml.co.uk/files/2020-07/COVID%20oil%20and%20gas%20impacts%20.pdf>

⁴ <https://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/the-impact-of-coronavirus-covid-19-and-the-global-oil-price-shock-on-the-fiscal-position-of-oil-exporting-developing-countries-8bafbd95/#endnotea0z4>

⁵ <https://www.effective-states.org/the-impact-of-covid-19-on-oil-and-gas-producers-in-developing-countries/>

⁶ <https://www.oeconomico.com/aumenta-incerteza-no-sector-de-oil-gas/>

para a produção de electricidade até 2035 e emissões líquidas zero na economia global até 2050⁷. As consequências dessa agenda extravasam o solo americano e podem afectar países com economias dependentes da produção de combustíveis fósseis⁸.

No caso de Moçambique, isso serve de alerta para a necessidade de diversificação da economia: com essa transição para energias mais limpas, países como Moçambique vão perdendo a sua vantagem estratégica a nível internacional no sector de oil & gas, conforme referiu o analista Rufino Siteo em entrevista ao Semanário Económico.

Vale ressaltar que as intenções de Joe Biden não são isoladas, pois se enquadram no âmbito de uma agenda global cujo objecto é alcançar a meta definida no Acordo de Paris, que prevê a manutenção da temperatura global em 1.5° C, acima dos níveis da era pré-industrial⁹. Este compromisso foi recentemente reafirmado por António Guterres, no encontro preparativo para a realização da conferência climática da ONU – COP26, tendo acrescentado que “o uso de carvão devia gradualmente ser banido até 2040 e os financiamentos sobre o sector e sobre combustíveis fósseis deviam ser direccionados para solução de energia limpa”¹⁰.

Queda de preços e transição energética: que lições para Moçambique?

O Instituto de Governação dos Recursos Naturais (NRGI)¹¹ alerta que os novos países produtores de oil & gas, incluindo Moçambique, devem se preparar para mais decepções na era pós-Covid-19.

Para o NRGI, é difícil reverter essas decepções no contexto actual. Contudo, o avanço da TOTAL para promover o desenvolvimento do projecto de gás natural liquefeito da Área 1 da bacia do Rovuma sugere que ainda há algum apetite dos investidores do sector de oil & gas, apesar da queda de preços.

O facto é que à medida que o mundo se afasta cada vez mais dos combustíveis fósseis e o caminho para a riqueza em petróleo e gás se estreita para os novos produtores, todos stakeholders devem repensar radicalmente as suas abordagens sobre o sector. Para tal, é fundamental, conforme destaca o NRGI¹²:

- **Fazer uma previsão cuidadosa das perspectivas do sector** – as previsões têm sido constantemente optimistas demais.

É preciso conduzir análises de cenário na perspectiva de futuras descobertas, cronogramas e receitas governamentais; calibrar projecções de cronograma em relação a projetos semelhantes e referências regionais, ao invés de confiar nas projecções das empresas; as projecções de receitas devem levar em conta riscos como níveis de produção mais baixos e preços permanentemente baixos.

- **Redefinir as expectativas do público** – apesar das tentativas dos Governos de moderar as expectativas do público, pesquisas com cidadãos, publicações da sociedade civil local e artigos dos media sinalizam esperanças de grandes e iminentes benefícios do sector. Com a crise actual, os cidadãos estarão cientes da turbulência que o sector enfrenta, o que oferece uma oportunidade crítica para os Governos redefinirem as expectativas anteriores.
- **Evitar uma “corrida para o fundo”** –

⁷ <https://www.houmatoday.com/story/news/2021/01/21/president-joe-bidens-climate-steps-could-have-big-impact-oil-and-gas-and-entire-energy-industry/6664367002/>

⁸ <https://www.oeconomico.com/aumenta-incerteza-no-sector-de-oil-gas/>

⁹ <https://news.un.org/en/story/2020/12/1078612>

¹⁰ https://opais.co.mz/noticia/guterres-apela-aos-lideres-mundiais-a-serem-mais-ambiciosos-na-luta-contra-aquecimento-global?fbclid=IwAR2y8nITKcN_17Nu2d4_y2uo-V38icG2aztN5eZxQnjO3POb3bo_4LBDzjc

¹¹ <https://resourcegovernance.org/blog/post-coronavirus-more-sorrow-africa-new-oil-and-gas-producers>

¹² <https://resourcegovernance.org/blog/post-coronavirus-more-sorrow-africa-new-oil-and-gas-producers>

não se deve relaxar os termos regulatórios (incentivos) para despertar ou encorajar as decisões finais de investimento sem uma análise rigorosa de seu impacto nas perspectivas de investimento e benefícios de longo prazo para o País. Os benefícios que os projectos geram para o País podem ser insuficientes para compensar os danos ambientais e sociais que acarretam.

- **Traçar um caminho de desenvolvimento nacional não petrolífero** – é preciso definir uma estratégia de desenvolvimento e considerar as implicações políticas de um futuro não petrolífero. Um primeiro passo deve ser reconsiderar a aplicação de mais dinheiro público no sector e parar de tomar decisões de em-

préstimos e gastos que dependem das receitas futuras do petróleo e gás.

Portanto, nota-se que apesar de não ser fácil, é possível evitar certas decepções. Entretanto, é preciso perceber que estas dinâmicas resultam, em parte, da falta de equilíbrio entre a busca pelo lucro e questões ambientais. A nível global, os grandes investimentos da indústria extractiva só terão lucros se se permitir que as metas ambientais de emissões excedam e a temperatura global suba mais de 2°C, contrariamente ao que prevê o Acordo de Paris. Dito de forma simples: ou o lucro, ou o clima, ambos não¹⁴.

A agenda do clima não é nova, mas com a ascensão de Bidenna Casa Branca ela ganhou um novo ímpeto!

¹⁴ MANLEY, David. HELLER, Patrick RP. RISKY BET: National Oil Companies in the Energy Transition. NRGi, 2021.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Américo Maluana

Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

